

## **Frequência de fatores relacionados à toxoplasmose ocular em escolares da rede pública de Sergipe, Nordeste do Brasil: resultados preliminares**

**Caio José C. L. Telino<sup>1</sup>; Vítor Joaquim B. Fontes<sup>2</sup>; Marcos Vinícius da Conceição<sup>2</sup>; Mayra S. Chagas<sup>2</sup>; Lucas T. Vieira<sup>3</sup>; Pedro Henrique V. Reis<sup>2</sup>; Lydianne L. do M. Agra<sup>4</sup>; Angela Maria da Silva<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Graduação em Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze São Cristóvão/SE. E-mail: caiotelino@gmail.com. <sup>2</sup>Graduação em Medicina UFS. <sup>3</sup>Médico graduado pela UFS. <sup>4</sup>Oftalmologista do Hospital Universitário – UFS. <sup>5</sup>Docente em infectologia da UFS.

O *Toxoplasma gondii* é o agente causador de uma das parasitoses mais prevalentes no mundo: a toxoplasmose. A forma ocular da doença pode ter origem congênita ou adquirida. Esta pode ocorrer principalmente pelo consumo de carnes cruas ou mal cozidas contaminadas com cistos teciduais, bem como alimentos e águas contaminadas pelos oocistos. Das manifestações oculares descritas, a retinocoroidite é a mais comum e representa manifestação tardia de infecção congênita. A maioria dos casos são assintomáticos e estudos demonstram escassez de lesões oculares ao nascimento, além do aumento dessa prevalência durante infância e adolescência. Nesse contexto, objetivou-se investigar a presença de toxoplasmose ocular em uma população de escolares na faixa etária de 7 a 15 anos. Trata-se de um estudo observacional, transversal composto por 29 estudantes de escolas públicas de 3 municípios sergipanos (Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora da Glória e Maruim) desenvolvido nos meses de março e junho de 2016. Foram coletados dados epidemiológicos considerados de risco para a aquisição da toxoplasmose, além da realização do exame de fundoscopia ocular direta e, nos casos de comprometimento ocular, da sorologia de toxoplasmose IgM/IgG. As variáveis categóricas foram analisadas mediante frequências absolutas e relativas, enquanto as variáveis quantitativas, por média e desvio-padrão. A idade média dos escolares foi de  $8,69 \pm 1,63$  anos, sendo 55,2% do sexo feminino. A respeito dos fatores de risco para toxoplasmose adquirida, 13,8% (n=4/29) relataram consumo de carne crua ou mal cozida; 58,7% (n=17/29), consumo de verduras cruas; 24,1% (n=7/29), contato com fezes de gatos. Não houve relato de toxoplasmose gestacional, nem tratamento para toxoplasmose pré e/ou pós-natal. Com esses resultados iniciais, é possível identificar uma relevante quantidade de fatores que sabidamente estão associados a um risco aumentado de toxoplasmose nos municípios do interior de Sergipe.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose Ocular, Fatores de Risco, Escolares

**Apoio:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe